

JESUS, O REDENTOR

“POIS ELE NOS RESGATOU DO DOMÍNIO DAS TREVAS E NOS TRANSPORTOU PARA O REINO DO SEU FILHO AMADO, EM QUEM TEMOS A REDENÇÃO, A SABER, O PERDÃO DOS PECADOS.” (Colossenses 1.13-14)

A redenção de Jesus

Um dos maiores anseios do homem é o de aceitação. Esse desejo se expressa em todas as duas relações, desde a família até o trabalho. Isso fica latente ao cometer um erro, quando floresce a necessidade de ser redimido para não perder a aceitação. A boa notícia do evangelho é que Jesus, ao morrer na cruz, redimiu o ser humano integralmente, isto é, em todas as suas relações. A proposta desse estudo é entender em quais esferas a redenção de Jesus pode chegar e qual seu impacto na vida das pessoas.

A redenção do ser humano com Deus

O homem estava perdido. O pecado o afastou do seu Criador e o tornou distante Dele. Mas em um plano de salvação, Deus enviou seu Filho amado para restabelecer a conexão com todos aqueles que o receberem (João 3.16). Em Romanos, lemos que Jesus nos reconciliou com Deus quando éramos seus inimigos (5.10). Quem seria capaz de se entregar por quem é odiado para torná-lo amigo? Isso se torna mais sério em nossa cultura que perdoa apenas pela metade: “eu até perdoo, mas não voltará a ser o que era”. Jesus redime os inimigos de Deus e os faz amigos íntimos (João 15.15), “deletando” de vez os pecados cometidos.

A redenção do ser humano consigo

Uma das maiores crises do ser humano é “se encontrar” e saber a sua identidade. Um exemplo disso é o surgimento da discussão do gênero, onde um dos problemas está em saber em qual momento o gênero (ou o sexo) é definido na vida de uma pessoa e por quem. Uma outra questão que surge sem resposta por parte da sociedade é o aumento crescente de suicídios entre as pessoas, muitas vezes ligados a distúrbios como depressão, ansiedade, anorexia etc., fatores diretamente relacionados ao sentimento de inadequação no mundo. Por mais difícil que essa realidade seja, demonstra a triste crise identitária de nossa geração. Por isso é importante compreendermos que fomos redimidos para a posição de filhos de Deus (I João 3.1) e essa é a verdadeira identidade. Todo o resto deve ganhar sentido a partir dessa verdade.

A redenção do ser humano com os outros

Ouvimos falar de guerras desde a antiguidade. Quem viveu um pouco da década de 80 sabe que havia a iminência de uma guerra estourar e que aquele clima foi chamado de Guerra Fria. Hoje nos deparamos com fatos terríveis, como crianças entrando nas escolas e atirando em seus próprios colegas. Na contramão disso Jesus se entregou por seus inimigos e se fez maldição por quem não merecia, para buscar ter um relacionamento eterno com a sua igreja. Podemos ver essa verdade em Romanos 8.29, quando Paulo diz que Jesus é o primogênito entre muitos irmãos. Somos exortados a termos o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, que não teve por usurpação ser igual a Deus, mas se entregou com um servo (Filipenses 2.5-11) e esse deve ser o nosso sentimento: entregar a nós mesmos pelo outro.

A redenção com a Criação

A obra da Cruz não atinge somente a esfera humana, mas faz com que o homem compreenda a sua relação com a criação, aqui classificada como tudo aquilo feito por Deus para domínio do homem. No livro de Gênesis, o ser humano recebe a incumbência de cuidar de toda a obra de Deus (Gênesis 1.26-28). O termo “domínio” não pode ser entendido no sentido opressor ao qual estamos acostumados, antes, significa governo. É necessário compreender que essa incumbência ocorreu antes da queda, ou seja, não havia a intenção de destruir o “meio ambiente” com esse domínio. O homem redimido deve cuidar da criação com responsabilidade e amor, sabendo o papel da natureza e dos animais sem aumentar ou diminuir a sua importância.

Pare, pense e celebre a redenção

Quando o jovem rico desistiu de seguir Jesus por amor às riquezas, os discípulos fizeram uma pergunta para ele: “quem pode ser salvo?” e a resposta foi: “o que é impossível aos homens é possível a Deus”. Se olharmos para a nossa própria realidade, veremos que a redenção e o restabelecimento do relacionamento com o Pai é algo inalcançável pelas nossas próprias forças, no entanto, para Deus isso é possível.

